

A PARÁBOLA DO HOMEM RICO, EM VERSÃO PETROLÍFERA

A revista VEJA (2.3.77) contou uma versão moderna da parábola de hoje: Internado no exclusivo Wellington Hospital, em Londres, onde há dias submeteu-se à primeira de duas delicadas operações da bacia, o rei Khaled, da Arábia Saudita, tem revelado, mesmo para os padrões dos potentados árabes, um notável apego à suntuosidade. Simplesmente alugou todo o 5º andar do hospital — dez apartamentos, duas suítes, um amplo salão e um bar — pagando a respeitável diária de 33.000 cruzeiros. No dia da operação, todo o departamento de terapia intensiva foi colocado à disposição do soberano saudita. E para maior conforto de Khaled e segurança de seu abastado reino, foi estabelecida uma ponte aérea entre Riad e Londres, através da qual ele recebe regularmente desde documentos oficiais até vídeo-tapes da televisão saudita com seus programas favoritos, exibidos em circuito interno no próprio hospital.

Todo esse aparato foi mobilizado para combater a grave doença que aflige o rei: uma artrite óssea, moléstia que se manifesta sob a forma de uma dolorosa erosão da cartilagem. A operação, realizada por uma equipe formada pelos melhores ortopedistas britânicos, consistiu na remoção de uma parte da articulação afetada e sua substituição por uma nova, de plástico. E, segundo os médicos, foi bem sucedida. Contudo, preveniram eles, o estado geral do monarca de 63 anos permanece precário: um dado suficiente para tornar claro que a qualquer momento o governo da Arábia Saudita — o maior produtor de petróleo do mundo, 130 bilhões de barris de reserva — poderá mudar de mãos. Na verdade, há vários anos a saúde de Khaled é considerada como um assunto

grave na Arábia Saudita. Em 1970, quando ele já era o sucessor designado de seu irmão, o rei Faïçal, assassinado em 1975, Khaled sofreu um violento ataque cardíaco, complicado mais tarde por problemas diabéticos e circulatórios. Em 1972, foi submetido a uma melindrosa cirurgia a coração aberto, numa clínica especializada dos Estados Unidos. E, até hoje, as preocupações com o coração de Khaled são tantas que seu avião particular, um Jumbo 747, capaz de fazer um vôo sem escala entre Riad e os Estados Unidos, está equipada com uma sala de operação.

Isso não é tudo. O avião carrega ainda um elaborado monitor cardíaco destinado a, sempre que necessário, transmitir via satélite para uma equipe de especialistas dos Estados Unidos informações sobre o estado do coração do monarca. “Nós sabemos que o rei está doente. Seu coração está tão fraco que ele pode morrer a qualquer momento”, afirmou recentemente um embaixador árabe no Cairo”.

O rei Khaled da Arábia Saudita, com seus cadillacs de ouro, com seus bilhões de barris de petróleo e com a vida por um fio é o próprio retrato da vida humana, em nível de tragédia. Um mar de petróleo não pode dar sua saúde de volta e toda a sabedoria dos melhores médicos do mundo não impedirá o momento de sua morte. Com toda a sua riqueza acumulada, ele estará sentindo que o profeta de hoje acertou na mosca: “Vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Que o homem trabalhe com eficiência, sabedoria e muito sucesso, para depois deixar a outro que não cooperou o fruto do seu labor, note-se bem, é uma ilusão e uma grande desgraça. Que proveito

fica para o homem, de todo o seu trabalho e fadiga neste mundo? Todos os seus dias estão povoados de preocupação e seus trabalhos só produzem a inquietação. Até durante a noite ele está sem descanso”.

Na versão antiga, a parábola descreve assim o resultado do enriquecimento: “Havia um homem rico, cujas terras produziram enorme colheita. Pensou consigo mesmo: “Que farei, pois não tenho onde guardar tanta riqueza! Já sei: vou botar abaixo meus celeiros velhos e construirei celeiros maiores, para neles armazenar minhas reservas. Então poderei dizer: Minha alma, agora possui riquezas armazenadas para muitos anos; descansa, come e bebe e goza a vida!” Mas Deus lhe disse: “Insensato, nesta mesma noite tua vida será pedida de volta! E o que adiantará tudo o que armazenaste?” Mesmo deixando de lado o ponto de vista religioso, não há nenhum milionário no mundo nem nenhuma ciência, por mais exata e eficiente que seja, que possa contradizer este retrato da alma humana.

Quando o apóstolo Paulo recomenda, na Carta de hoje, buscar as coisas do alto, com certeza não está dando conselhos para alienar os pobres, os espoliados e marginalizados. Quer antes lembrar aos ricos da comunidade a insensatez da busca de colocar a segurança no dinheiro. E lembrar a todos os cristãos que é nos bens deste mundo que se pratica o fundamento das virtudes cristãs, que é a justiça. É na maneira de encarar os bens deste mundo que a pessoa se coloca dentro ou fora do evangelho. Coloca-se fora aquele que se torna insensível ao sofrimento dos pobres e até atribui à vontade do Deus criador as clamorosas desigualdades entre as pessoas. Ontem e hoje, este se condena à morte psicológica e, com todas as suas seguranças, não estenderá sua vida um minuto a mais além da hora marcada. Nem que esteja navegando num mar de petróleo.

CATABIS & CATACRESES

CONHECE, LEITOR, ALGUM CASO DESTES?

1. As denúncias são freqüentes e cabedulas, catabis da condição humana e catacreses da pouca vergonha. Enfim, essas coisas, apesar da fiscalização e dos fiscais.

2. Dizque tem operário e empregado que não recebem o salário lançado na carteira. O patrão paga menos. Mas exige recibo do integral. Conhece, leitor, algum caso destes?

3. Dizque tem operário e empregado fazendo horas extras, sem receber nada extra. O patrão enrolando, enrolando, enrolando. Conhece, leitor, algum caso destes?

4. Dizque tem operário e empregado que, pelos mais diversos pretextos, não têm carteira assinada. É hoje, é amanhã, é depois de amanhã, é na semana que vem, etc. e tal. E nada. Conhece, leitor, algum caso destes?

5. Dizque tem operário e empregado trabalhando em condições perigosas, sem proteção, sem defesa, sem salário de insalubridade e o mais que a Musa canta. Conhece, leitor, algum caso destes?

6. Há muito mais. Brasilino é um cidadão altamente pacífico, que sofre calado e geme pra dentro. Acorda, Brasilino, doce e puro. Tá na hora de conheceres o que podes e o que deves. Não há lei que resista ao sono dos carneiros, certo?

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa do tempo comum III, disco 7 de Igreja que Canta, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.
2. Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.
3. Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos, pra que haja menos dor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras de hoje justificam aparentemente uma das maiores acusações que já se fizeram à Igreja de Cristo: "A religião é o ópio do povo"; acusação tanto mais séria porque fundamentada no mandamento de não usar o nome de Deus em vão. Diz o Eclesiastes: buscar os bens deste mundo é vaidade. Diz Paulo: busquem os bens do alto e não os bens da terra. Diz Cristo: insensato é o homem que põe a segurança nos bens deste mundo. Tais ensinamentos porém não se destinam a alienar os pobres nem consolá-los com esperanças longínquas; nem querem dizer que os bens deste mundo não têm valor. As duras palavras são avisos endereçados aos ricos e aos grandes deste mundo, de quem depende diretamente a organização social, baseada na vantagem dos que estão por cima e na exploração dos que estão por baixo. Toda a segurança desta situação é ilusória e se mantém só por uns poucos anos, porque de repente a vida nos será cobrada. Em vez de alienante, as lições evangélicas do desapego lembram ao rico que fé cristã se vive, em grande parte, exatamente no dinheiro. É fácil enfiar a cabeça em fantasias religiosas gratificantes; o difícil e duro é viver a Boa-Nova no concreto, que é o dinheiro e as relações que o dinheiro cria com o próximo. Dessas relações deve nascer a justiça evangélica. Mas o que elas têm produzido é sofrimento e marginalização do pobre. Cristo lembra hoje aos ricos que esta situação vai passar.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, co-

mo temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida). Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós. S. Cristo, lava minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós. P. Cristo, tende piedade de nós. S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, nós vos adoramos como Criador, Guia e Pai de inesgotável bondade; dai aos vossos filhos a graça de trabalharmos na obra de criação e restauração do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro do Eclesiastes (1,2; 2,21-23). Colocar todas as nossas qualidades na corrida sem fim de acumular muitos bens é pura ilusão.

L. «Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes. Vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Que o homem trabalhe com eficiência, sabedoria e sucesso, para depois deixar a outro, que não cooperou, o fruto do seu labor, note-se bem, é uma ilusão e uma grande desgraça. Então que proveito fica para o homem, de todo o seu trabalho e fadiga neste mundo? Todos os seus dias estão povoados de aborrecimentos e seus trabalhos só produzem inquietação; até durante a noite ele

está sem descanso. Tudo isso é pura vaidade». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Ouçamos a voz do Senhor / e não fechemos o nosso coração.

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor / aclamemos o rochedo que nos salva / vamos ao encontro do Senhor com nossos louvores / com hinos de alegria celebremos nosso Deus.
2. Fiquemos ante ele prostrados e humildes / de joelhos adoremos o Senhor que nos criou / ele é nosso Deus e nós somos o seu povo / somos o rebanho que sua mão conduz.
3. Hoje se ouvirdes a palavra do Senhor / não fecheis a ele o vosso coração. / Vossos pais me tentaram e provaram no deserto / apesar de terem visto tantas obras grandiosas.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses (3,1-5.9-11). Busquemos as coisas do alto, busquemos nossa missão de povo de Deus, busquemos nosso lugar no trabalho de libertação da Igreja, para sentirmos que não estamos mortos.

L. «Irmãos, se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto, não nas coisas da terra. Pois vocês morreram e suas vidas estão agora escondidas com Cristo, em Deus. Quando Cristo, nossa vida, se manifestar, vocês também verão a luz com ele e tomarão parte em sua glória. Portanto façam morrer o que lhes resta de vida terrena, a saber: relações sexuais ilícitas, coisas impuras, ambições desordenadas, maus desejos e esta ambição, a qual é forma de servir aos ídolos. Não fiquem se enganando uns aos outros. Vocês se despojaram do homem velho e de sua maneira de viver, para se revestirem do homem novo, que vai sempre se renovando e progredindo no conhecimento verdadeiro, que é a conformidade com a imagem de Deus criador. Neste ponto, não existe distinção entre grego e judeu, entre quem foi circuncidado e quem não foi. Não existe mais estrangeiro ou bárbaro ou escravo ou homem livre, pois Cristo agora é tudo em todos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L Aleluia, aleluia, aleluia!
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (12,13-21). A parábola de hoje mostra, de maneira impressionante, a insensatez do homem que põe

sua segurança e satisfação nos bens terrenos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Um homem da multidão falou para Jesus: «Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo nossa herança». Jesus respondeu: «Amigo, quem me constituiu juiz e repartidor de heranças no meio de vocês?» Depois lhes disse: «Evitem com grande cuidado toda espécie de ambição porque, mesmo que uma pessoa tenha tudo, não são seus pertences que lhe dão a vida». Em seguida, lhes propôs esta parábola: «Havia um homem rico, cujas terras produziram enorme colheita. Pensou consigo mesmo: «Que farei, pois não tenho onde guardar as minhas colheitas!» E acrescentou: «Já sei o que vou fazer: vou botar abaixo meus celeiros e construirei outros maiores, para armazenar neles meu trigo e minhas reservas. Então me direi: «Minha alma, possuis agora muitas coisas armazenadas para muitos anos; descansa, come, bebe e leva uma vida boa!» Mas Deus lhe disse: «Insensato, nesta mesma noite tua alma será pedida de volta! E quem ficará com tudo o que amontoaste?» É o que acontece com o homem que amontoa para si, em vez de tornar-se rico para Deus». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, as lições de hoje confirmam que nosso coração tem inquietações e necessidades que vão além da matéria e dos bens terrenos. Há sempre o risco de afogarmos nossa dimensão maior no mar dos cuidados pela sobrevivência ou pelo enriquecimento. Que Deus nos ouça e ajude a descobrir os valores do seu Reino:

C. 1. Para que, em nossa comunidade, muitos cristãos descubram o valor imenso de dedicar suas qualidades ao Reino de Deus, cooperando na pastoral da Igreja, rezemos ao Senhor.

2. Para que os mais endinheirados entre nós descubram a relatividade das seguranças materiais e que a verdadeira segurança está nos tesouros do amor ao próximo, rezemos ao Senhor.

3. Para que nós cristãos sejamos, neste mundo, a luz que atrai os homens, da escuridão dos seus egoísmos e das preo-

cupações desesperadas que a nada conduzem, rezemos ao Senhor.

4. Para que saibamos usar nossas qualidades, nossa vida e nossos esforços para o bem de nossa família e de nosso próximo, cumprindo na luta diária o mandamento do amor, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, nossa vocação é para o alto, mas nossa vida se desenrola no esforço diário de ganharmos o pão e darmos segurança à família. Façam que as preocupações pelo sustento e pela segurança da família não levem à luta sem esperança nem ao afastamento da justiça do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: Senhor, eis-me aqui.

2. Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.

3. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor, um gesto de amor não se perderá.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Oremos: Senhor, dignai-vos aceitar e santificar nosso sacrifício de louvor e agradecimento; fazei que sejamos, por nossa vida obediente aos vossos mandamentos, a oferta mais agradável deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.

1. Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.

2. Carregando conosco tua cruz / partilhemos da tua paixão / esperamos tam-

bém, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.

3. Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhemos do pão do Senhor.

4. Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor Deus, alimentados com o pão do céu, partimos agora para a semana de trabalho; pedimos que nos acompanheis com vossa proteção, para que vivamos na prática as lições do desapego à matéria e amor às pessoas; desta forma, construímos entre nós o vosso Reino e garantimos as alegrias eternas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Diz a constituição conciliar sobre os direitos do povo: «Não está certo aumentar a riqueza dos ricos e o poder dos fortes, confirmando a miséria dos pobres e tornando maior a escravidão dos oprimidos». E dizem nossos bispos, nas Exigências Cristãs de uma ordem política: «A marginalização dos pobres manifesta-se nas situações que favorecem os beneficiários privilegiados do despojamento, da paciência e da miséria dos outros... Ser marginalizado é receber um salário injusto, é ser privado de instrução, de atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado da terra por estruturas agrárias inadequadas e injustas... Ser marginalizado é não dispor de representatividade eficaz, para fazer chegar aos centros decisórios as próprias necessidades e aspirações; é ser contemplado, não como sujeito de direitos, mas como objeto de favores outorgados na medida necessária à redução das reivindicações; é ser manipulado pela propaganda. Ser marginalizado é não ter possibilidade de participar. É ser privado do reconhecimento da dignidade que Deus conferiu ao homem». Eis aí alguns traços do quadro pintado pela fome desmedida de dinheiro e poder. Nossa luta na esperança e a consciência de estarmos nas mãos do Pai nos ajudem a construir um mundo diferente deste, aí em cima, ao menos no seio de nossa família e de nossa comunidade.

22 CANTO FINAL

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM-ITUMBIARA

1. O nordestino Zé de Biu é dono de caminhão. Um mercedes 70, ainda forte e rijo, pra transamazônicas, transandinas e o resto. Zé de Biu dirige. E dá um duro pra vencer na vida. São três viagens ao Nordeste todo mês. Vai das fazendas imensas de Goiás e de Itumbiara, carregando coisas, conforme a estação. E de volta carga de gente em todas as estações. Agora 43 homens, mais 11 mulheres, mais 16 meninos, tudo forte e disposto que benza-te Deus. Tudo isso num caminhão, Zé de Biu? Inté qui dava mais, tá?

2. O sistema de Zé de Biu é simples, infalível. Primeiro fareja a cidade, a vila, o povoado sofrido de seca ou desemprego. Pior? Melhor. De preferência o péssimo. Aí chega Zé de Biu fazendo promessa. Como quem não quer. Entra no barzinho e deita falação. Vivia na misera, gente, com as mãos abanando, sem nada no mundo, sabe? como pobre em terra alheia. Aí me mandei. Premero Rio. O negócio inté qui dava, mas daí sube qui pras banda de Goiás os fazendero tava pagando uma nota pros peão. Me mandei de novo. Era mesmo, uma nota.

3. Há interesse na roda sofrida. Zé de Biu carrega nas cores da esperança e do sonho. É isso, gente. Tem trabaio, sessenta inté cem minréi pur dia. Nessa merda aqui qui é você ganha? Nada. E tem mais: o fazendero dá casa, dá comida, dá escola e dá doutô, tudo mesmo, de maneiras qui cum pouca você tá dono de sua casa. Quem vai? Proveite qui eu vou esta noite. E de repente nasce esperança nos corações murchos. Goiás, eis o paraíso. Zé de Biu dá mais tinta. De madrugada parte com sua carga de gente para a nova escravidão. Zé de Biu, Zé de Biu, por que é que você vende a carne do seu irmão? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 11,4b-15; Mt 14,13-21 / Terça-feira: Nm 12,1-13; Mt 14, 22-36 / Quarta-feira: Nm 12,2-3a.26; 14,1.26-29.24-35; Mt 15,21-28 / Quinta-feira: Nm 20,1-13; Mt 16,13-23 / Sexta-feira: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28 / Sábado: Dn 7,9-10.13-14; Lc 9,28b-36.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O GRAVE NO QUORUM REDUZIDO

Divórcio mais fácil — mudanças constitucionais facilitadas — a Constituição americana, modelo de estabilidade — e no Brasil? — constituições precárias — a força crescente do Poder Executivo — conseqüências.

A Folha: *Alguns bispos, inclusive o Presidente da CNBB, acharam um erro a redução do quorum necessário para as emendas constitucionais, já que assim a introdução do divórcio se tornou fácil. Como é que o senhor pensa a este respeito?*

D. Adriano: Evidentemente a redução do quorum facilita a aprovação da emenda divorcista. Mas para mim o grave na questão do quorum reduzido de maioria de dois terços para maioria absoluta está noutro ponto. Sim, é lamentável a introdução do divórcio que, pretendendo ser solução de alguns problemas, irá causar outros mais graves. Mas o mais grave está na instabilidade a que fica sujeita a Constituição. Com muita facilidade, por proposta do Poder Executivo ou por iniciativa do próprio Poder Legislativo, poderão ser introduzidas mudanças profundas na Carta Magna do nosso país.

Por natureza a Constituição confere estabilidade à vida política de uma nação. Diante da lei básica curvam-se todos os cidadãos, do primeiro ao último, sem exceção. É notável que um país avançado, dinâmico, como os Estados Unidos tenham ainda hoje, apesar de algumas poucas emendas, a sua primeira Constituição, que é de 1789. E nós? Quantas Constituições tivemos de 1934 para cá? Quantas vezes as Constituições, como recentemente, foram modificadas, por interferência do Poder Executivo? A instabilidade de nossas leis básicas faz entender a instabilidade de nossas instituições, de nossa vida política e social. Ilustrativo desta situação é, por exemplo, o fato de uma seção estadual da ARENA ter mandado ao Presidente da República uma mensagem de apoio, por ter posto o Parlamento em recesso.

Grave portanto não é a redução do quorum, facilitando o divórcio. Grave e muito grave é um quorum reduzido, facilitando quaisquer emendas constitucionais. Não será a ocasião de introduzir no Brasil o regime parlamentar? Ou a monarquia? A História ensina que em tempos de efervescência social se pode criar um clima de paixão e de exaltação que influi também na Política e portanto no Congresso. Basta pensar como o Parlamento alemão nos anos 30 abriu passagem, legalmente, para a ascensão do Nazismo. Nos países totalitários em geral o Parlamento nada mais é do que um prolongamento dócil do Poder Executivo.

Muito grave portanto é que o Poder Executivo, armado de poderes excepcionais, seja competente para estabelecer quoruns, para legislar naquilo que deveria ser a competência do poder legislativo. O Poder Executivo, em nosso caso particular, não aceitou a decisão do Partido de oposição negar a maioria de dois terços que era necessária para aprovar a reforma judiciária — porque esta atitude da Oposição feria uma iniciativa cara ao Governo — será que em casos semelhantes respeitará a maioria absoluta? Se o Poder Executivo é competente para decretar recesso do Parlamento e assim ter pista livre para legislar, pode-se perguntar: qual é o sentido da Constituição? do Congresso? da Democracia aqui e agora?

O gravíssimo em todo este episódio é a insegurança que se cria no povo em geral, mas também nas elites, é a desconfiança que se tem em relação ao Governo, é o atraso na marcha para a Democracia plena. Neste clima é possível divórcio, como é possível qualquer modificação da Carta Magna que for proposta pelo Executivo. Mais: é possível qualquer violação dos direitos humanos. A garantia dada à nação pela integridade pessoal do Presidente não substitui de modo nenhum a garantia objetiva e impessoal que só a Carta Magna nos dá.

LITURGIA E VIDA

A PREGAÇÃO

A pregação — prática, sermão ou, como diz o missal, homilia — faz parte da S. Missa. Em todas as celebrações eucarísticas, ainda na semana, recomenda-se a pregação, breve, substancial, concreta. Por quê?

A vida do homem é um processo de conversão contínua e de libertação. Ainda estamos longe daquela maturidade cristã que pode servir de sinal de Cristo no meio do mundo. Ainda estamos longe daquela identificação com Cristo que levava S. Paulo a dizer com toda sinceridade: "Eu vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). Explicando a mensagem da Bíblia Sagrada, que é automanifestação de Deus aos homens pecadores, que é proclamação de Jesus Cristo como único salvador e libertador da humanidade, mais: aplicando a boa-nova às situações concretas, aqui e agora, a pregação alimen-

ta a nossa fé e nos aponta pistas para a nossa inserção cristã dentro da comunidade.

Geralmente cabe ao celebrante fazer a pregação. Só em casos especiais o celebrante passa a outro este seu dever. É lamentável que muitas pessoas cheguem tarde à S. Missa, a ponto de perderem a Liturgia da Palavra e assim também a pregação. Certo, a pregação deveria por vezes merecer mais cuidado do celebrante. Há pregações que pouco têm de Jesus Cristo e do evangelho. Há pregações que, em vez de colocar o cristão dentro da vida, o alienam para cima das nuvens. Seja como for, todos deveriam valorizar a Liturgia da Palavra, as leituras e a pregação, como parte essencial da celebração litúrgica. Não devemos ser presunçosos, julgando que sabemos tudo, que já somos cristãos sólidos e acabados. A realidade é bem outra.